



Universidade Federal de São Paulo
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula

O CONCERTO EUROPEU: RETAURAÇÃO E REVOLUÇÃO





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O concerto europeu: restauração e revolução

CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

rodrigo.medina@unifesp.br

Home-pages:

www.forum-historiae.com.br

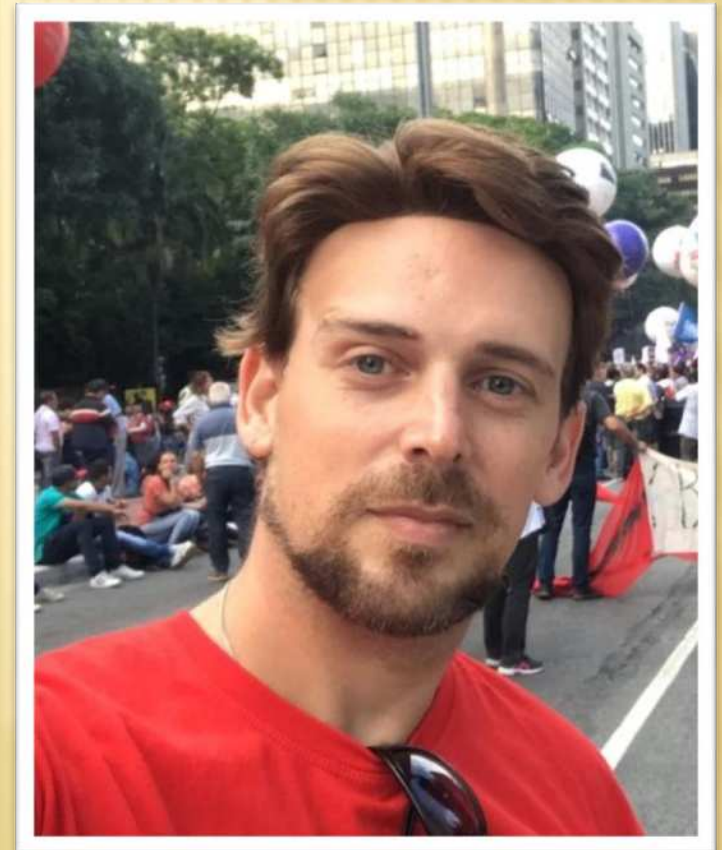
rodrigomedinazagni.academia.edu

Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA

Grupo de pesquisa:

www.massacres-e-genocidios.com.br





BIBLIOGRAFIA DA AULA:

Leitura obrigatória:

KISSINGER, Henry A. *O mundo restaurado*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973, pp. 133-161 (“O Congresso de Viena”).

Leitura complementar:

BOBBITT, Philip. *A guerra e a paz na História Moderna: O impacto dos grandes conflitos e da política na formação das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 2003, pp. 512-541 (“O Congresso de Viena”)

HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, pp. 145-188 (“A paz”; “As revoluções”)

LABROUSSE, Ernest; MOUSNIER, Roland. *O século XVIII: A sociedade do século XVIII perante a revolução*. História Geral das Civilizações. Tomo V, 2º v. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1957, pp. 173-210 (“1815: Restauração de uma civilização”)



MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Vídeos:

Aula: “Sean McMeekin – The Metternich System and It's Downfall”, Diplomatic History I, Department of International Relations, Bilkent University, 2010.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=uDefL6HNYIE>

Seminário: “The Congress of Vienna 1814-1815: Making Peace after Global War”, painel: “From Congress to Concert: Concepts and Institutions”, participantes: Brian Vick (Emory University), Glenda Sluga (University of Sydney), Matthew Rendall (University of Nottingham), Robert Jervis (Columbia University), Isser Woloch (Columbia University), Gideon Rose (Foreign Affairs), European Institute and Heyman Center for the Humanities, Columbia University, 2015.

Parte 1 – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=FJu8lwhU77I>

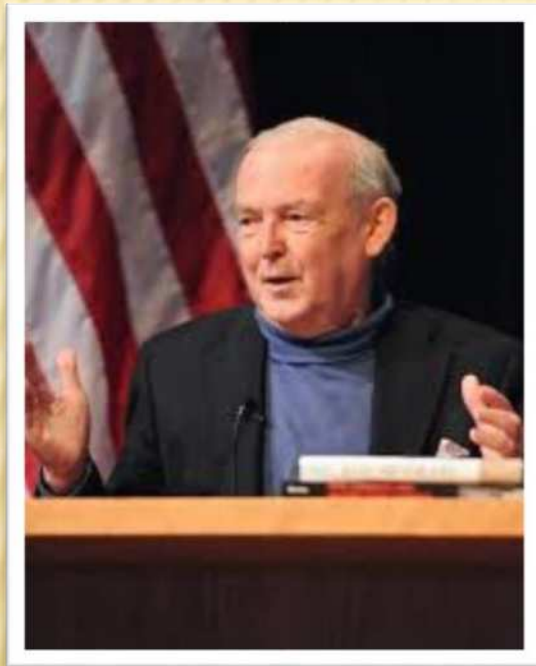
Parte 2 – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QtVgJXQH5EI>

Documentário: “Conservatism At Work: The System of Metternich, 1815-1848”, History of Modern Europe; Arts, Humanities and Languages; St. Xavier’s College, Calcutta, 2011.

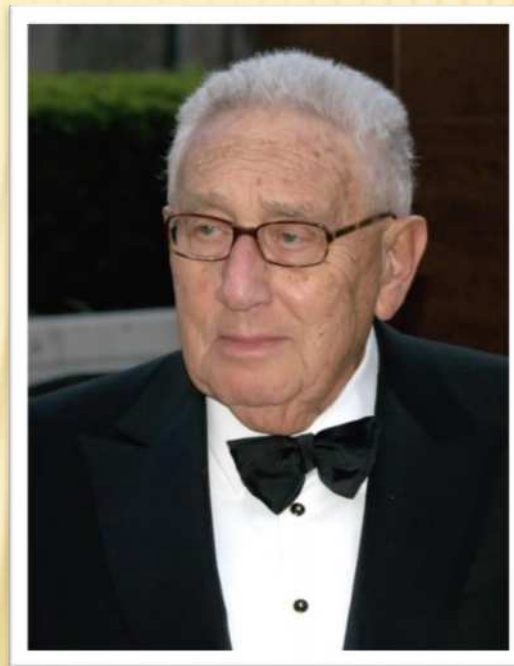
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=AHILd-Bubag>



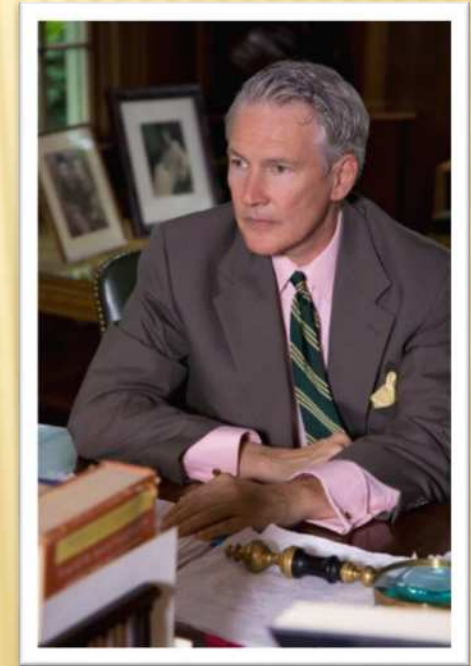
O COCERTO EUROPEU, O CONGRESSO DE VIENA E A SANTA ALIANÇA NO DEBATE HISTORIOGRÁFICO



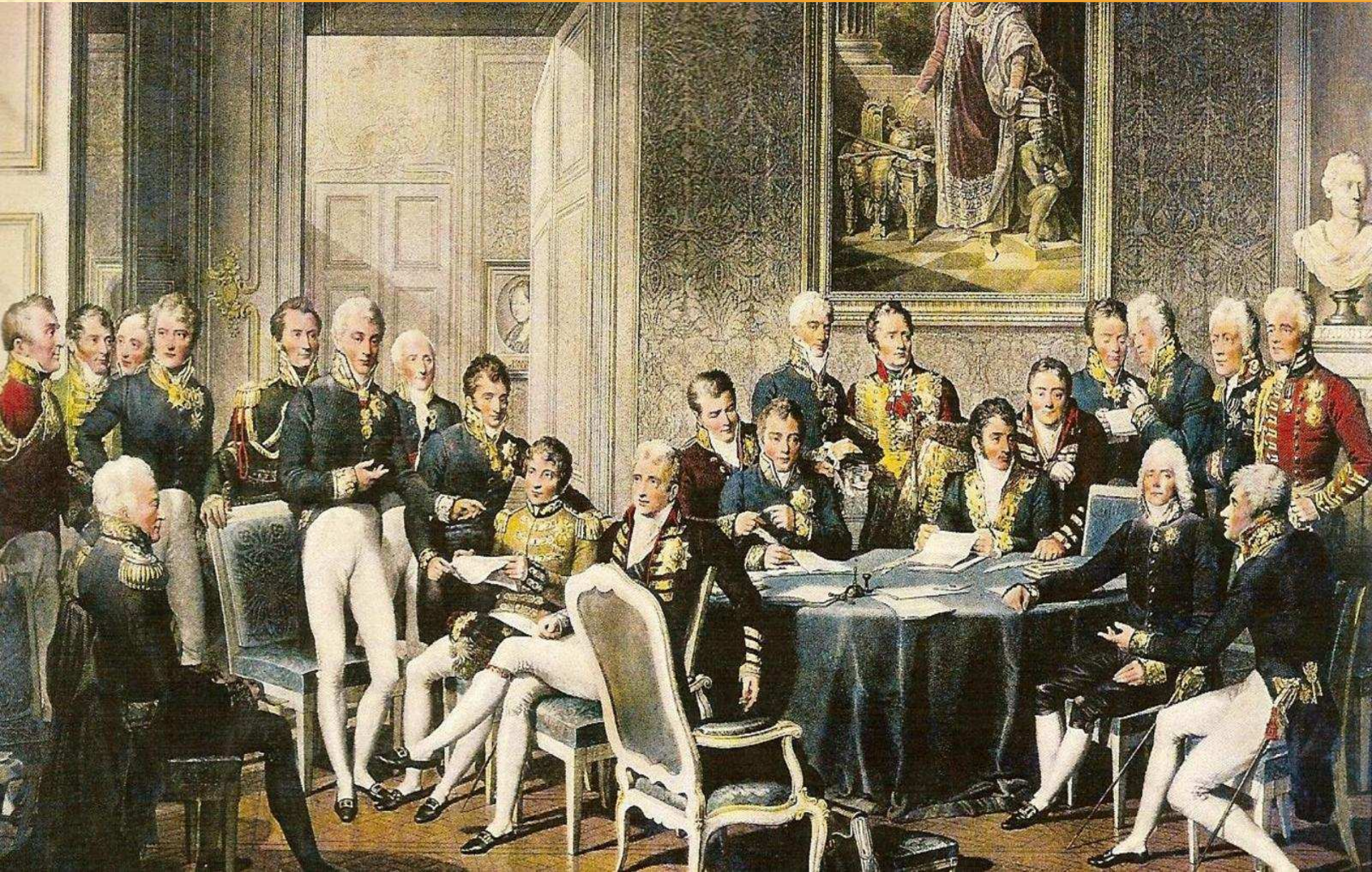
PAUL KENNEDY



HENRY KISSINGER



PHILIP BOBBITT







O CONCERTO EUROPEU





O que entendemos por “Concerto Europeu” corresponde ao período de 1815 a 1848 (consenso historiográfico); ou 1815 a 1914 (de acordo com Henry Kissinger).

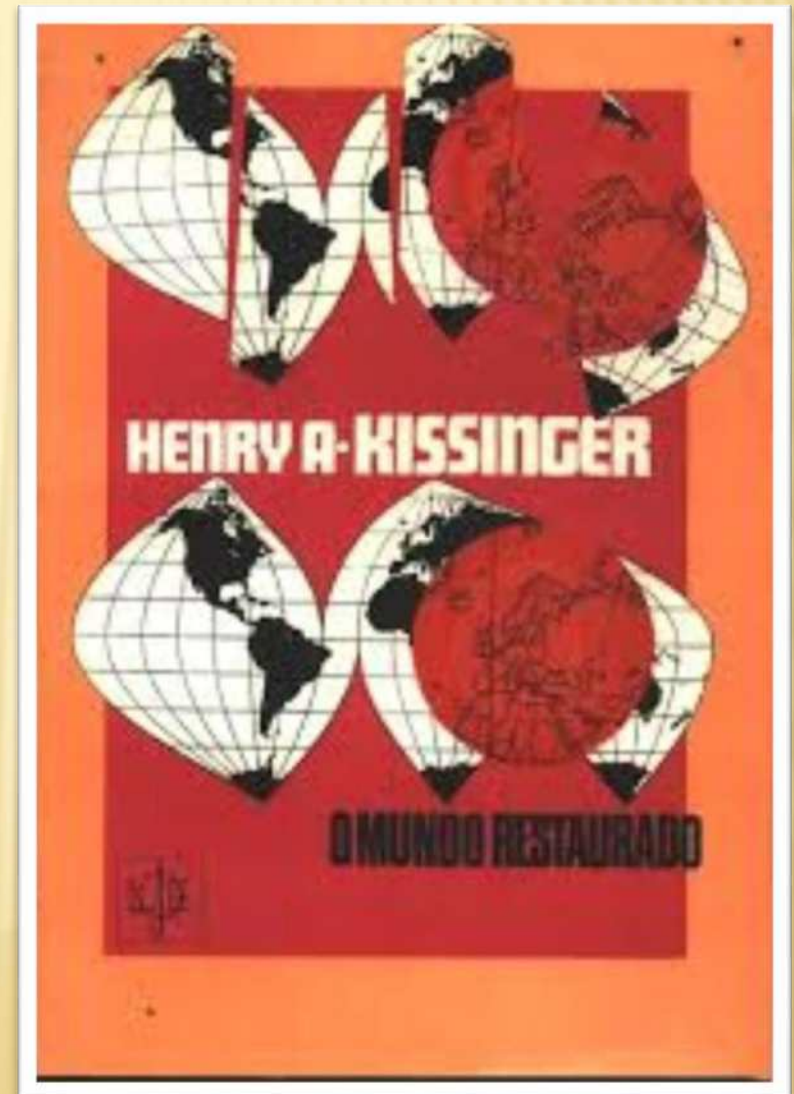
Se estende de 1815 – Congresso de Viena; até 1848 – fim da Santa Aliança.





“O mundo restaurado” - 1957
Tese de doutoramento defendida em
Harvard.

Segundo a Revista "Foreign Affairs",
a partir de entrevistas com um grupo
de professores universitários
americanos, está entre os 10 livros
que fizeram a cabeça do mundo, de
1922 para cá, ao lado de títulos
como "1984", de George Orwell, e "A
Segunda Guerra Mundial", de
Winston Churchill.



EUROPA 1815

- Monaco Nach dem Wiener Kongress restaurierte oder neugeschaffene Staaten
- Neu- oder wiedererworbene Gebiete in hellerem Farbton
- Grenze des Deutschen Bundes
- Kleinstaaten innerhalb des Dt. Bundes
- Militärgränze gegen die Osmanen





O CONGRESSO DE VIENA



The Congress dissolved before the Cake was cut up

Pub^d by D. H. Evans 50 Bowdlerly
April 6th 1815



Conferência entre embaixadores das grandes potências europeias, na capital austríaca, entre 1 de Outubro de 1814 e 9 de Junho de 1815.

Caráter restaurador / objetivos:

- redesenhar o mapa político do continente europeu após a derrota da França napoleônica na primavera anterior.
- restaurar os respectivos tronos às famílias reais derrotadas pelas tropas de Napoleão Bonaparte.
- firmar uma aliança entre os signatários.



Mapa da Europa após 1815



“Le Congrès ne marche pas; il danse!”

Congresso de Viena, charge francesa, 1815, satirizando os embaixadores e monarcas dançando: Tallyrand ministro da França, Castlereagh da Grã-Bretanha, imperador Francisco I da Áustria, czar Alexandre I da Rússia, rei Frederico Guilherme II da Prússia, rei Frederico Augusto da Saxônia.

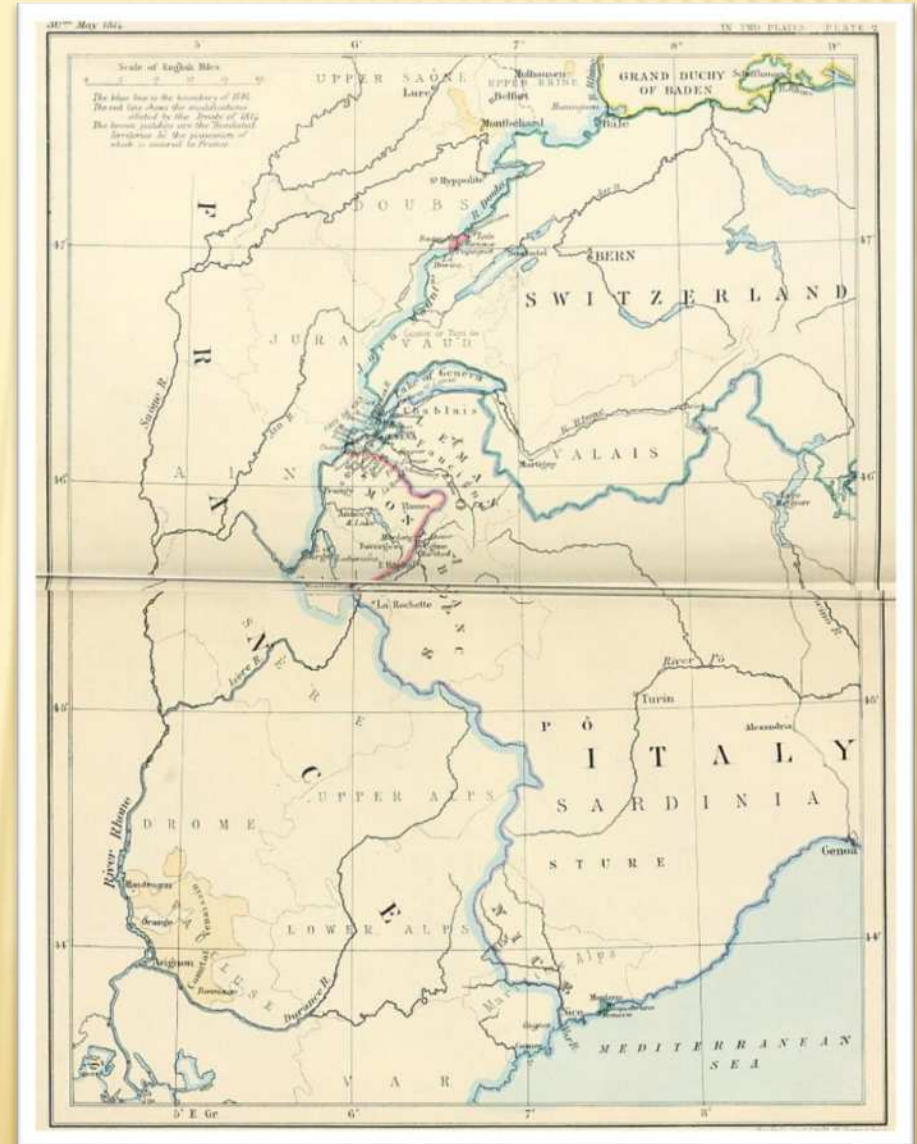




Termos de paz :

Tratado de Paris (30 de Maio de 1814)

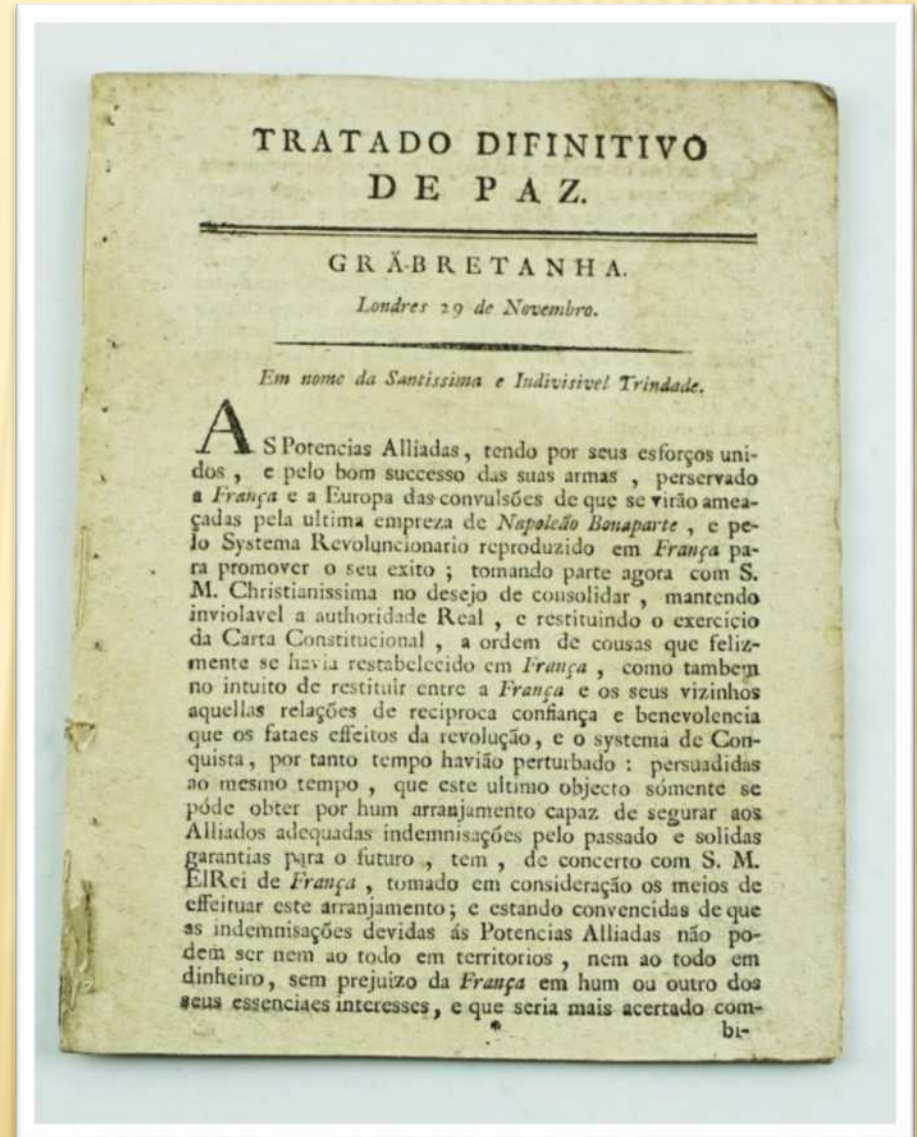
⇒ Indenizações a pagar pela França aos países vencedores.



South-east frontier of France after the Treaty of Paris, 1814



Tratado de Paris (20 de Novembro de 1814)
Primeira edição portuguesa deste Tratado, que selou a derrota de Napoleão depois da batalha de Waterloo. Impresso em Lisboa, na Tipografia da Viúva Neves e Filho, em 1815, com 16 páginas.





Durante o congresso tem-se o regresso do ex-imperador Napoleão I do exílio, reassumindo o poder em França em março de 1815 por meio de um golpe militar.

O Ato Final do Congresso foi assinado a 9 de Junho de 1815, nove dias antes da derrota final de Napoleão na batalha de Waterloo.



Cena da batalha de Waterloo retratada pelo artista R. Knoetel



O regresso de Napoleão





Objetivo principal: delimitar novas fronteiras para as nações europeias.

Presidido pelo estadista austríaco, Príncipe Klemens Wenzel von Metternich, contou com as participações de:

- Prússia
- Reino Unido
- Rússia
- França

Inicialmente, esperavam excluir os franceses.

Para algumas questões havia representantes de:

- Espanha
- Portugal
- Suécia



*The Plumb-pudding in danger: or State-Episcopes taking in Paid-Souls
the great Bible-stuff, and all which it covers, is too small to satisfy such voracious appetites*





Tipologia das potências que compuseram o Congresso de Viena, segundo Henry Kissinger

Tipo	Países	Objetivos
Potências do Status Quo	Grã-Bretanha	Manutenção do equilíbrio de poder europeu
	Áustria	Manutenção do equilíbrio alemão freando a Prússia
Potências Aquisitivas	Rússia	Anexação da Polônia
	Prússia	Anexação da Saxônia
Potências de fora	França	Participação nos assuntos europeus



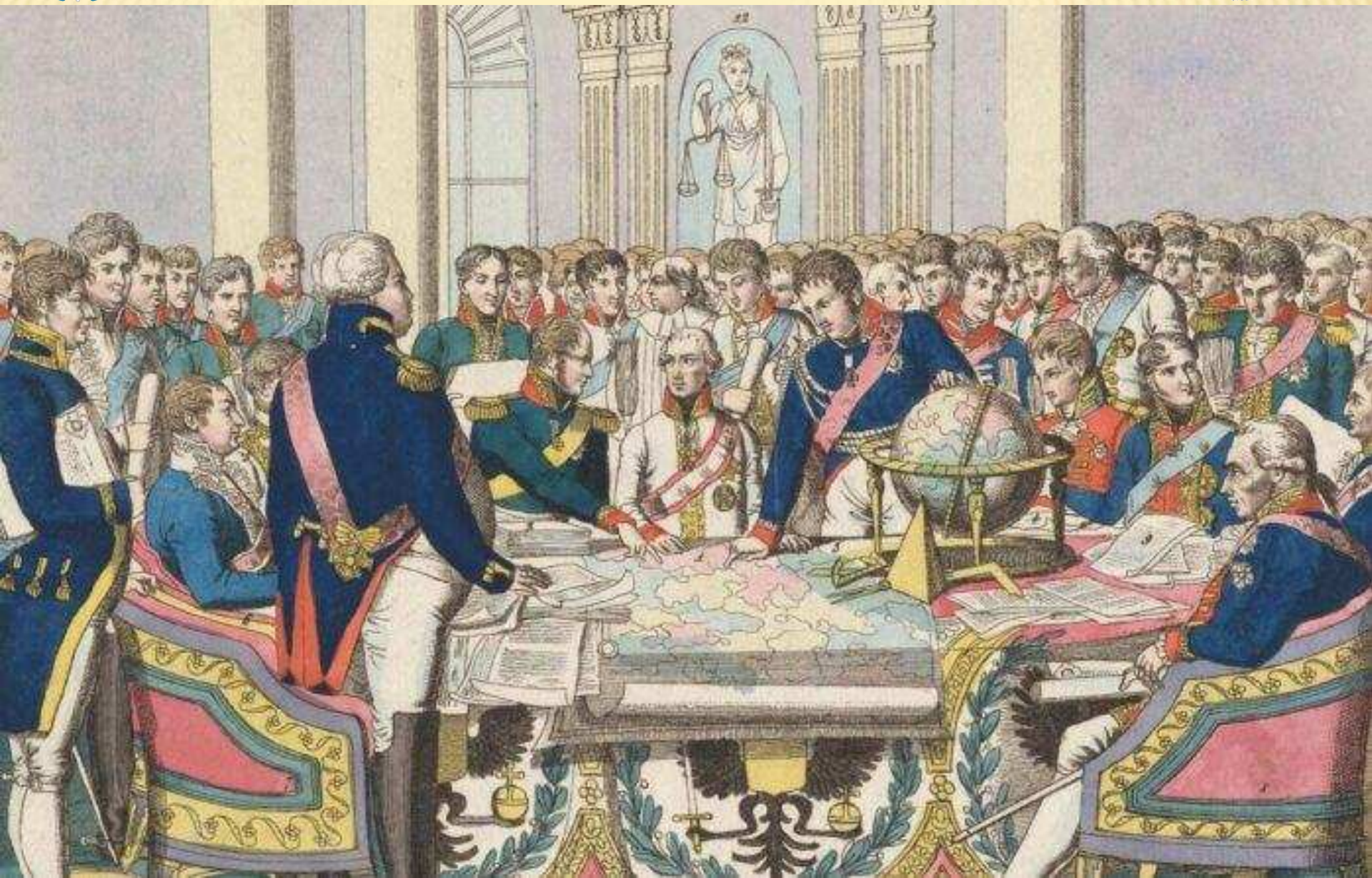
Nunca teve uma sessão plenária de fato, as sessões eram informais.

O anfitrião, Francisco II, Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, oferecia entretenimento para manter as delegações ocupadas. A ponto de o Príncipe de Ligne afirmar: *le Congrès ne marche pas; il danse* (o Congresso não anda; ele dança).

De acordo com Henry Kissinger, no início esperava-se do congresso nada mais do que algo simbólico.



Francisco II





PROBLEMA A SER RESOLVIDO

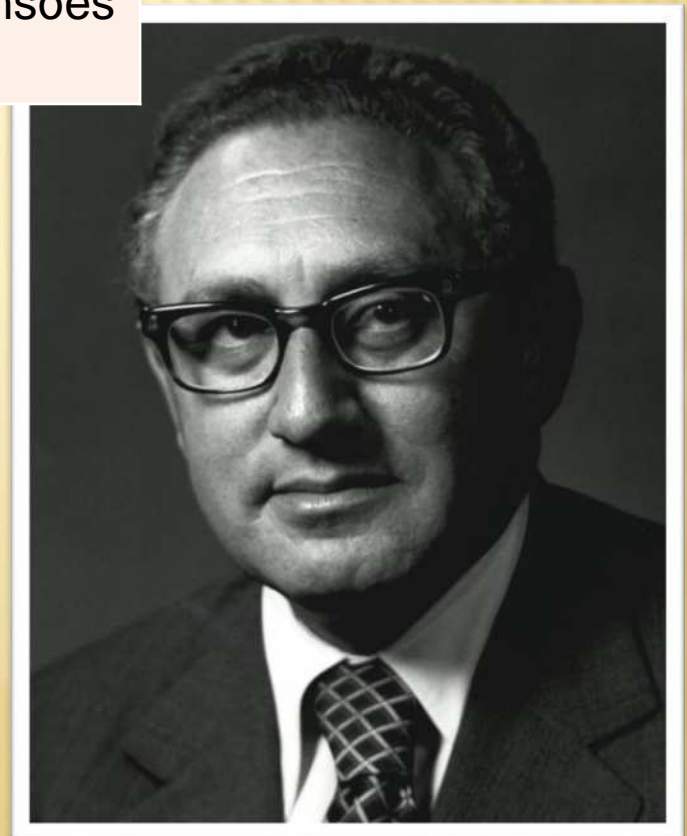
ORDEM LEGÍTIMA

Aceita por todas as potências

ORDEM

REVOLUCIONÁRIA

Insustentáveis pretensões de poder





FASES DO CONGRESSO

1 – Problema processual	e de organização da coalizão anti-francesa.
2 – Tensões entre Inglaterra e Rússia	frente à questão polonesa-saxônica. Fase que teve como característica a ocorrência de negociações baseadas na ameaça da força, o que difere do uso efetivo da força, que faria cessar a negociação; a percepção desenvolvida é a de que o uso da força resulta numa persuasão inútil.
3 – Tentativa austríaca de separar a questão polonesa-saxônica	de reivindicações históricas das quais deveria se ater o congresso. Havia ali duas visões de política externa: <ul style="list-style-type: none">• Alexandre I (czar): pela pessoalidade• Metternich: termos institucionais
4 – Desintegração da coalizão anti-francesa	e a incorporação da França ao congresso. Fim do isolamento internacional da França e reconhecimento de sua igualdade.
5 – Negociação do acordo final	Invocação da legitimidade.

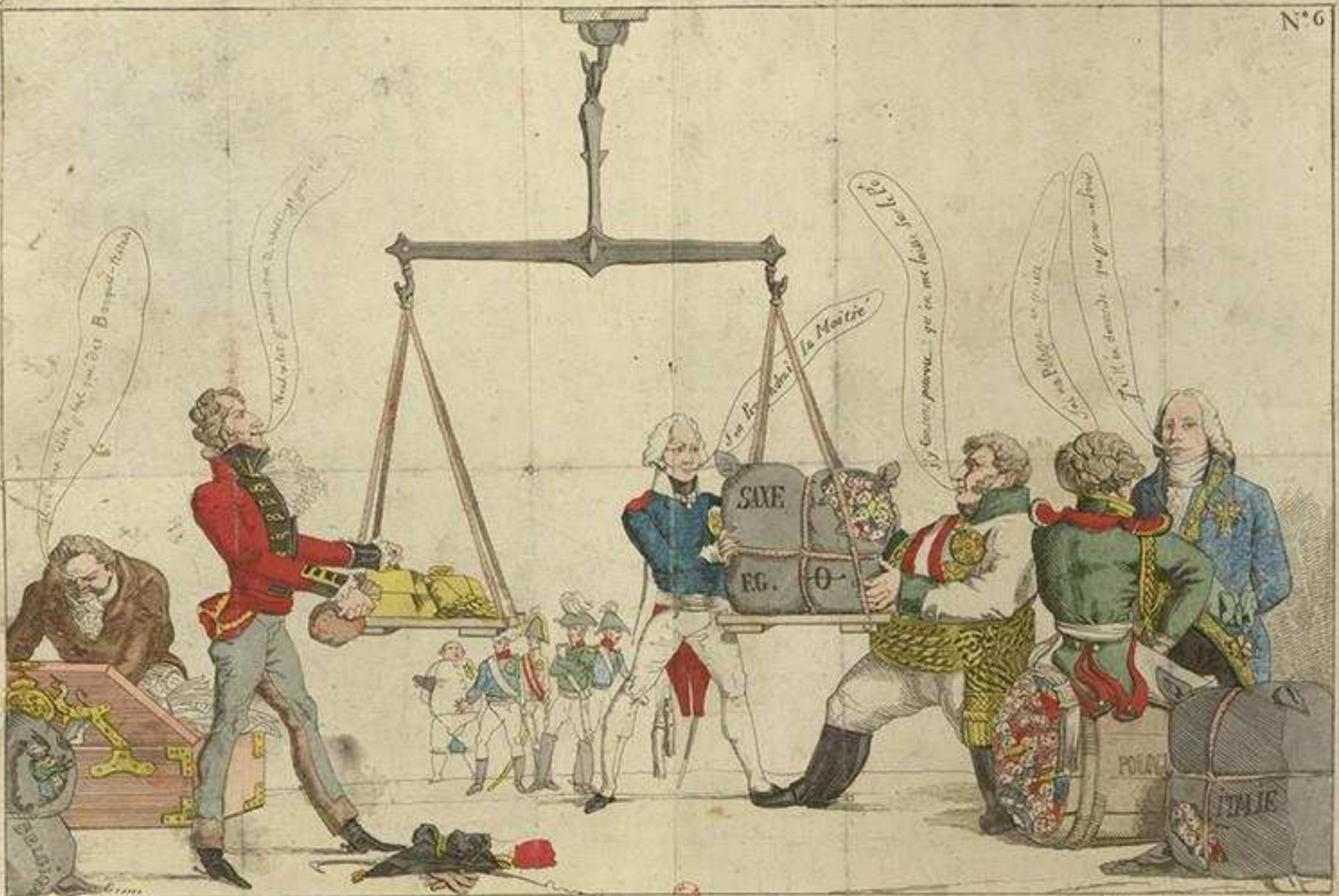


*“Ergui uma barricada por detrás do tempo
e fiz da paciência a minha arma”*

Metternich

Citado por KISSINGER, Henry.
O mundo restaurado, p. 144.





Deliné par le N° 10 de l'année 1805, au Palais National.

Reylier

LA BALANCE POLITIQUE.

Deliné par

Deliné au Palais National, l'année 1805, au Palais National.

p2346



Resulta num equilíbrio europeu que levou à contenção temporária da Prússia, que por meio de suas reivindicações territoriais ameaçavam a proposta de equilíbrio de poder, podendo tornar-se (como se tornou enquanto Alemanha) num novo poder em expansão.



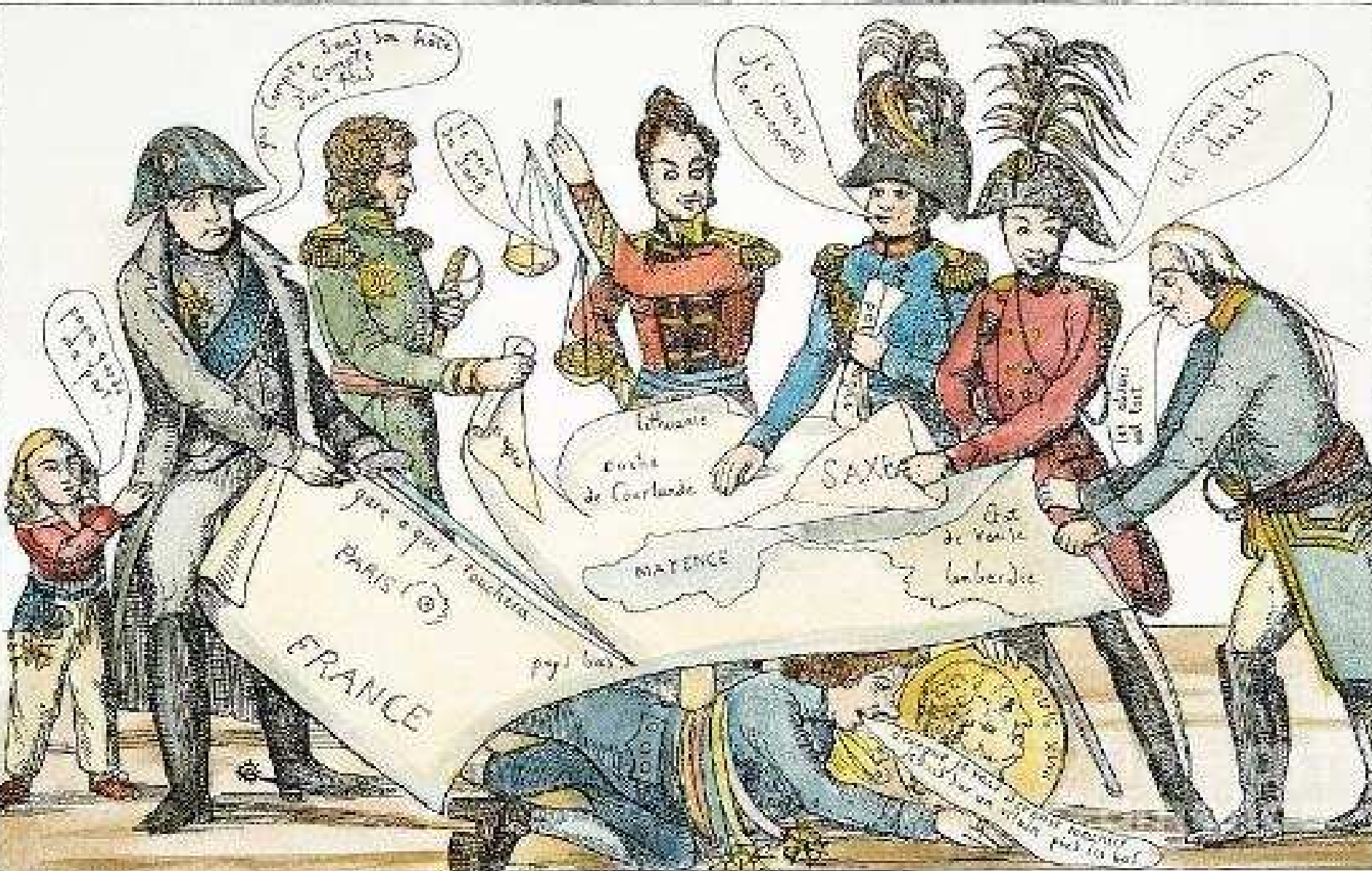


“Não foi em nome da Europa que a Europa foi salva, mas em nome da Saxônia”

KISSINGER, Henry.

O mundo restaurado, p. 151.







9 de junho de 1815

Ratificação das atas finais, a única sessão do Congresso de Viena.





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O concerto europeu: restauração e revolução



PRINCÍPIOS E CONCEITOS INSCRITOS NO TRATADO DE PARIS







O princípio da legitimidade

Tomando como legítimos os governos e as fronteiras que vigoravam antes da Revolução Francesa.

Na mesma medida em que buscava salvaguardar a França de perdas territoriais e da intervenção governamental estrangeira

- restaurar o Antigo Regime
- bloquear o avanço liberal
- desenhar a nova organização geopolítica da Europa

Princípio de legitimidade segundo Kissinger: quando a ordem é aceita por todas as grandes potências.

Mecanismo: os anseios individuais devem ser traduzidos como reivindicações gerais; a força se transforma em aceitação (base da diplomacia), mas a força não desaparece.

Objetivo da instrumentalização do princípio: fazer com que nenhuma potência questione a ordem vigente com políticas revolucionárias.

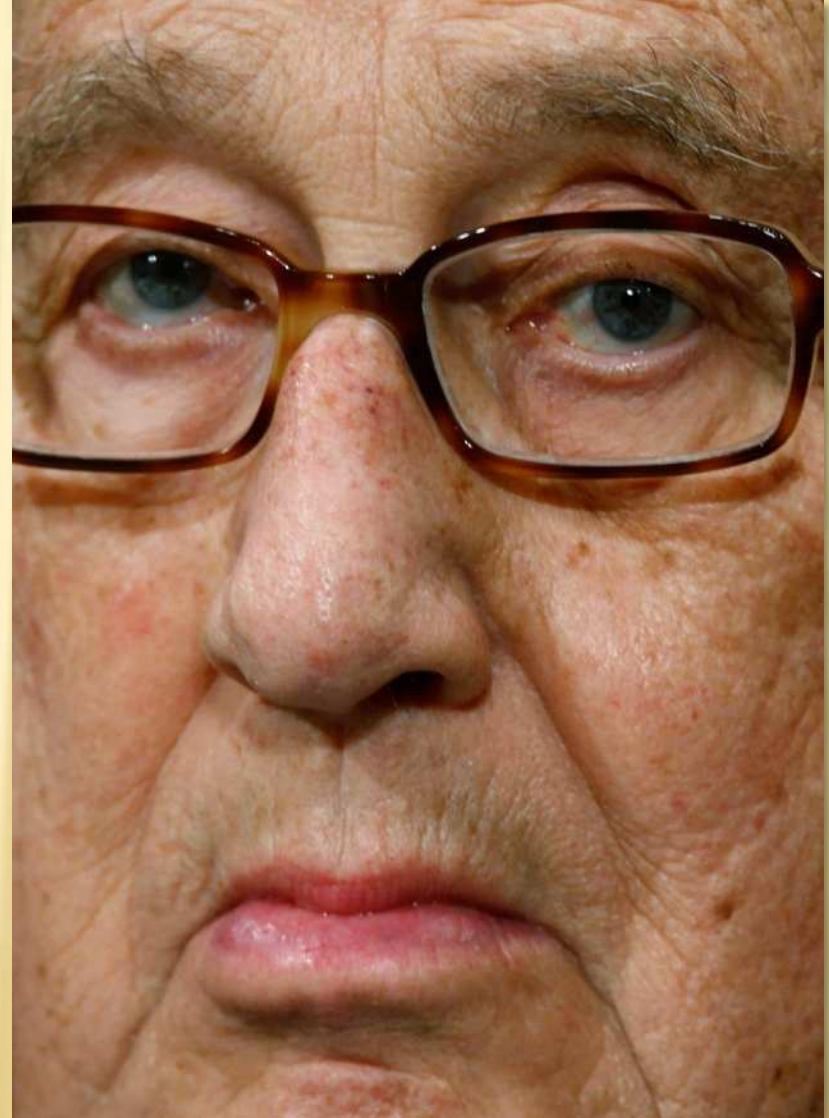




“Princípios legitimantes triunfam quando são aceitos como indiscutíveis”

KISSINGER, Henry.

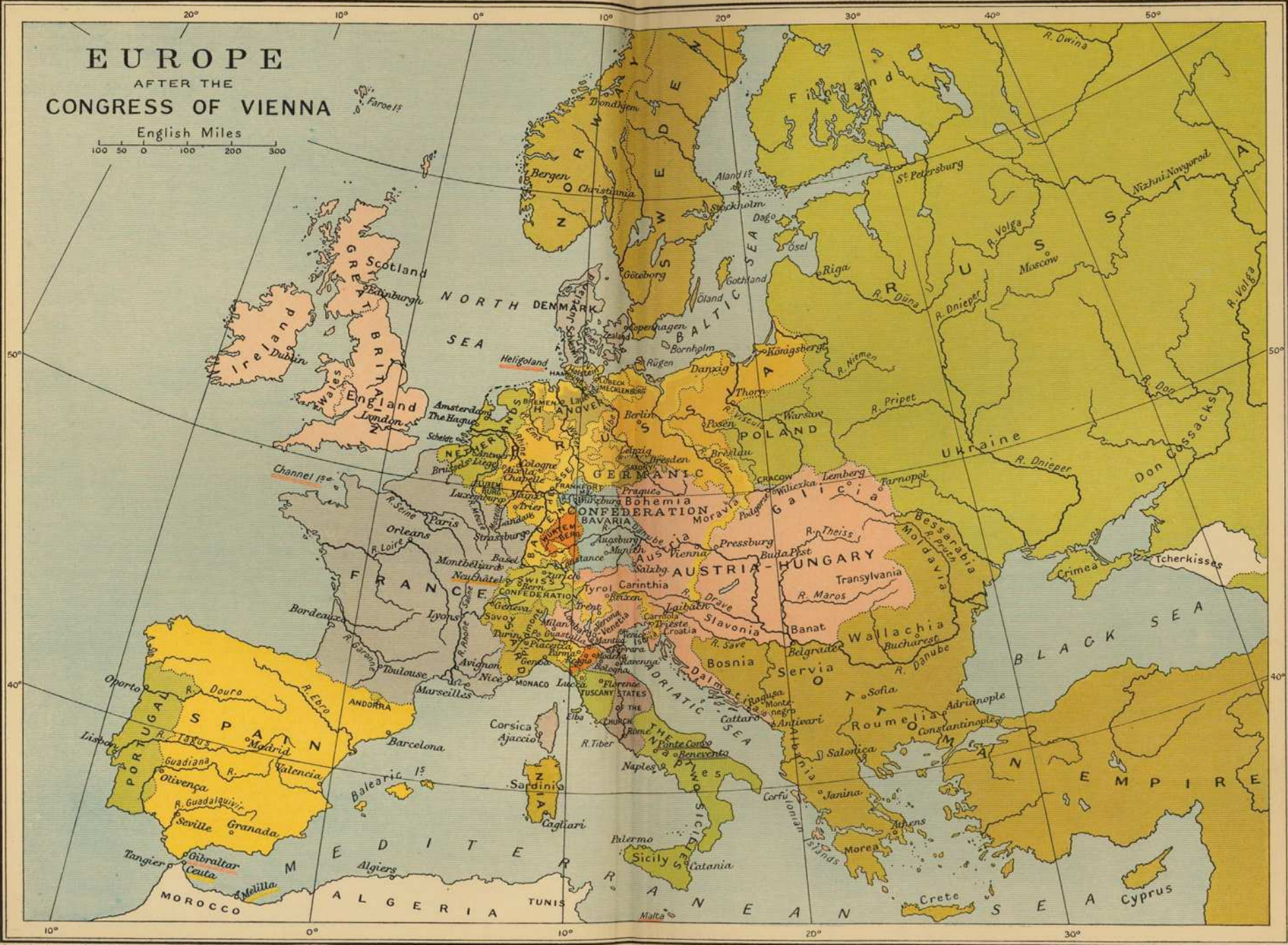
O mundo restaurado, p. 134.



EUROPE

AFTER THE
CONGRESS OF VIENNA

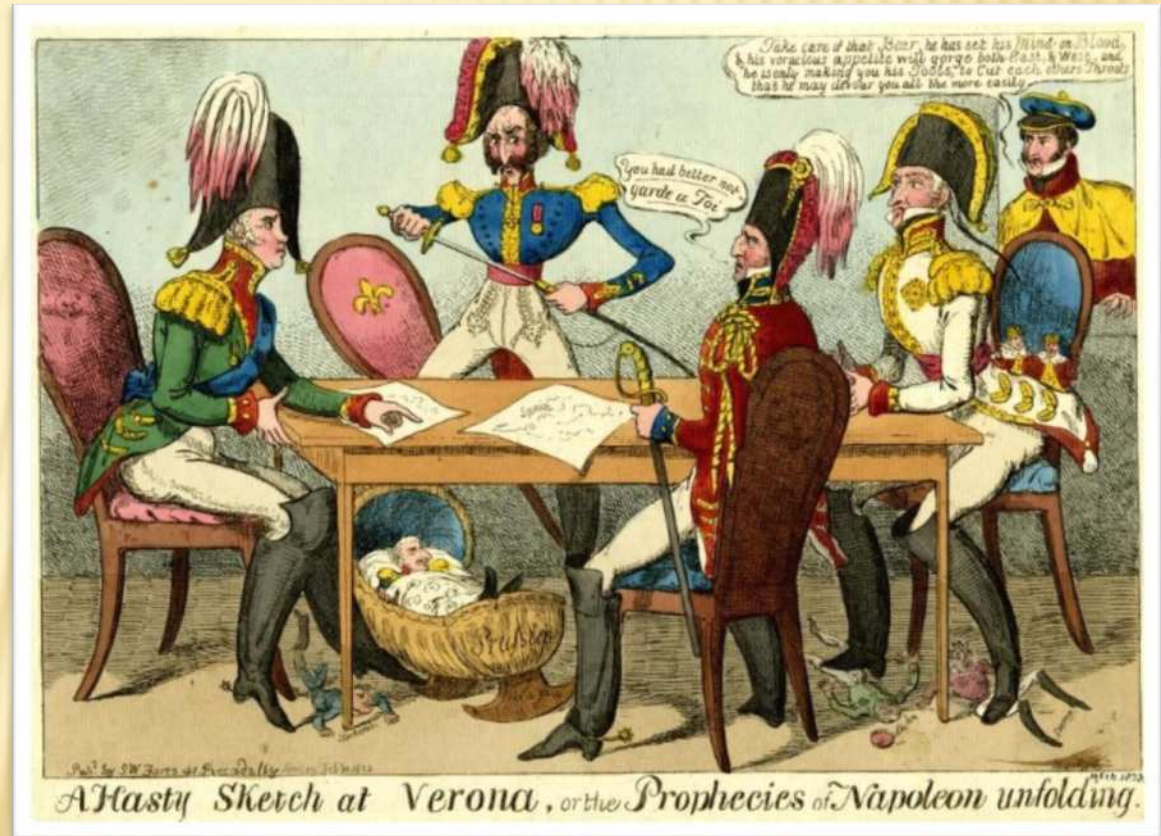
English Miles
100 50 0 100 200 300



O princípio da restauração

Preocupação das monarquias em restaurar o absolutismo, contra o regime republicano que acabou com os privilégios reais e estabeleceu o direito legítimo de propriedade aos burgueses.

Os governos absolutistas defendiam a intervenção militar nos reinos em que houvesse ameaça de revoltas liberais.





Dois conceitos foram consagrados no congresso:

- Fronteiras Geográficas
- Equilíbrio de Poder

Quanto a consagração do conceito de "**fronteiras geográficas**", houve tentativas de relacioná-lo ao princípio da restauração dos legítimos governantes (antigas dinastias reinantes), chegando a restaurar apenas as antigas fronteiras (consideradas "legítimas"), anteriores a 1790.

Consagração da idéia de **equilíbrio do poder** como instrumento regulatório do sistema internacional.

Entendimento compartilhado: o fenômeno Napoleão na Europa só foi possível porque ele havia juntado uma tal soma de recursos materiais e humanos que, aliados à sua capacidade política e militar, provocaram o período de guerras.

Solução: dividir os recursos materiais e humanos da Europa, para que uma potência não pudesse ser muito mais poderosa que a outra.



“A segurança absoluta de uma potência significa a insegurança absoluta de outras, nunca é atingível como parte de um ordenamento legítimo, e só se obtém através de conquista”

“Paradoxalmente, a generalidade dessa insatisfação é uma condição de estabilidade, pois se uma das potências estivesse totalmente satisfeita, todas as demais teriam de estar totalmente insatisfeitas e sucederia uma situação revolucionária. O fundamento de uma ordem estável é a segurança relativa – e, portanto, a insegurança relativa – de seus membros.”



KISSINGER, Henry.

O mundo restaurado, p. 134.



Tipos de equilíbrio:

- 1) Equilíbrio geral – dissuasor de uma guerra geral.
- 2) Equilíbrio particular – cria condições para a cooperação.

Para Kissinger o equilíbrio alcançado pelo congresso teria durado um século (obliterado pela 1ª Guerra; e 1848?; e 1871?).

Resultado da utilização desses conceitos e princípios: mapa europeu em que as etnias e as nacionalidades não foram levadas em consideração, mas que dava conta de um imperativo prático: manter forças armadas para preservar a paz alcançada.

Desdobramentos:

- ⇒ O princípio geopolítico das “fronteiras geográficas” perdurou até o término da Segunda Guerra Mundial, quando esse conceito foi substituído pelo conceito de “fronteiras ideológicas”, no contexto da Guerra Fria.
- ⇒ O princípio de equilíbrio de poder foi novamente reivindicado na criação da Liga das Nações, junto do princípio de Segurança Coletiva, mas com o seu fracasso, juntamente declinou, fundamentalmente com a concentração de poder, no pós-segunda guerra, por parte de apenas um ator hegemônico: os Estados Unidos.



Oh! God of St. Louis assist me
for tho' I have had my heels well
rub'd with Bears grease
yet I'm afraid I shall
find it a d-d awkward
job -

The Boots wont fit
you old Bourbon
- I'll try them on by - by

John Bull del. & fecit

78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000

Old Bumblehead the 18th trying on the Napoleon Boots - or, Preparing for the Spanish Campaign



LISTA DE PAÍSES A PARTIR DE 1815 E HOJE NÃO MAIS EXISTEM

PAÍS	PERÍODO DE SOBERANIA	HOJE PARTE DE	NOTAS
Ducado de Anhalt	1813 - 1867	Alemanha	Se tornou um membro da Confederação da Alemanha do Norte.
Primeira República da Armênia	1918 - 1920	Armênia	A República Federativa Democrática Transcaucasiana se dissolveu, e a República Democrática da Armênia foi criada como um dos seus Estados predecessores, mas em dois anos veio a se juntar com outros países da região para tornar-se parte da República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana.
Império Austríaco	1867 - 1918	Áustria, Hungria, Chéquia, Eslováquia, Polónia, Ucrânia, Roménia, Sérvia, Itália, Eslovênia, Croácia, Bósnia e Herzegovina	País sucessor do Império Austríaco, com governo húngaro próprio dentro do Império de Habsburgo.
Canato Avar	Século XIII - 1864	Rússia	Compreendia a Circássia e o Daguestão. Foi o último país do Cáucaso a ser anexado pelo Império Russo: o Daguestão foi anexado em 1859 e a Circássia em 1864.



LISTA DE PAÍSES A PARTIR DE 1815 E HOJE NÃO MAIS EXISTEM

PAÍS	PERÍODO DE SOBERANIA	HOJE PARTE DE	NOTAS
Primeira República do Azerbaijão	1918 - 1920	Azerbaijão	A República Federativa Democrática Transcaucasiana se dissolveu, e a República Democrática do Azerbaijão foi criada como um dos seus Estados predecessores, mas em dois anos veio a se juntar com outros países da região para tornar-se parte da República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana.
Grão-Ducado de Baden	1806 - 1871	Alemanha	Se juntou ao Império Alemão e tornou-se um de seus membros.
Reino da Baviera	1806 - 1871	Alemanha	Se juntou ao Império Alemão e tornou-se um de seus membros.
República Popular da Bielorrússia	1918 - 1919	Bielorrússia	Ganhou independência da República Socialista Federativa Soviética da Rússia e rapidamente foi dissolvida pelos soviéticos.
Cidade Livre de Bremen	1813 - 1867	Alemanha	Se tornou um membro da Confederação da Alemanha do Norte.
Ducado de Brunswick	1813 - 1867	Alemanha	Se tornou um membro da Confederação da Alemanha do Norte.



LISTA DE PAÍSES A PARTIR DE 1815 E HOJE NÃO MAIS EXISTEM

PAÍS	PERÍODO DE SOBERANIA	HOJE PARTE DE	NOTAS
Cárpatos-Ucrânia	1938 - 1939	Ucrânia	Era uma região autônoma dentro da Checoslováquia do final de 1938 até 15 de Março de 1939. Nesse dia, declarou-se uma república independente, mais foi anexada pela Hungria na noite seguinte, permanecendo sob controle húngaro até o final da Segunda Guerra Mundial, quando foi cedida para a União Soviética.
República de Cospaia	1440 - 1826	Itália	Por um erro, uma pequena faixa de terra não foi mencionada em um tratado, e seus habitantes imediatamente declararam a sua independência. Após quase 400 anos, ela foi dividida igualmente entre os Estados Papais e a Toscana.
Couto Misto	Século X - 1864	Espanha, Portugal	Território neutro entre Portugal e a Espanha que foi dividido entre os dois países.
República da Crimeia	2014	Rússia	Estado não reconhecido internacionalmente que ganhou independência depois de um referendo e se juntou à Rússia um dia depois da proclamação da própria independência.



LISTA DE PAÍSES A PARTIR DE 1815 E HOJE NÃO MAIS EXISTEM

PAÍS	PERÍODO DE SOBERANIA	HOJE PARTE DE	NOTAS
Estado de Creta	1898 - 1913	Grécia	Ganhou independência depois de várias rebeliões contra o Império Otomano e após 15 anos como um Estado independente juntou-se ao Reino da Grécia.
Estado Independente da Croácia	1941 - 1945	Croácia, Bósnia e Herzegovina, Sérvia	Um estado-fantoches da Alemanha Nazista durante a Segunda Guerra Mundial.
República Democrática da Checoslováquia	1918 – 1938 1938 - 1939 1945 - 1948	Chéquia, Eslováquia, Ucrânia	Estado democrático formado por Tchecos e Eslovacos após o final da Primeira Guerra Mundial.
Checoslováquia	1948 - 1992	Chéquia, Eslováquia	Estado com governo socialista formado por Tchecos e Eslovacos localizado a leste da Cortina de Ferro
Cidade Livre de Danzig	1920 - 1939	Polónia	Protetorado da Sociedade das Nações. Anexada pela Alemanha Nazista durante a invasão à Polónia durante a Segunda Guerra Mundial.
República Camponesa da Geórgia	1905 - 1906	Geórgia	Se tornou parte do Império Russo.



LISTA DE PAÍSES A PARTIR DE 1815 E HOJE NÃO MAIS EXISTEM

PAÍS	PERÍODO DE SOBERANIA	HOJE PARTE DE	NOTAS
Alemanha Oriental	1949 - 1990	Alemanha	O estado alemão sob controle soviético após a Segunda Guerra Mundial. Em 1990, fundiu-se com a Alemanha Ocidental.
República Democrática da Finlândia	1939 - 1940	Rússia	Um estado-fantoches da União Soviética durante a Segunda Guerra Mundial, compreendendo uma área no sul da Finlândia que foi rapidamente anexado pelos soviéticos.
Cidade Livre de Frankfurt	1816 - 1866	Alemanha	Anexada pela Prússia em 1866.
República Democrática da Geórgia	1918 - 1921	Geórgia	A República Federativa Democrática Transcaucasiana se dissolveu, e a República Democrática da Geórgia foi criada como um dos seus Estados predecessores, mas em dois anos veio a se juntar com outros países da região para tornar-se parte da República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana.
Reino da Grécia	1832 – 1924 1935 - 1941 1944 - 1974	Grécia, Turquia	Alternando entre monarquias e ditaduras, o Reino da Grécia existiu três vezes na história, sempre lidando com a instabilidade política.



CONSEQUÊNCIAS E RESULTADOS PARA AS POTÊNCIAS PARTICIPANTES





França: o Tratado de Paris (30 de Maio de 1814) obrigou-a a pagar 700 milhões em indenizações às nações anteriormente ocupadas. Seu território passou a ser controlado por exércitos aliados, sua marinha de guerra foi desativada e suas fronteiras permaneceram as mesmas de 1789. Luís XVIII, irmão de Luís XVI, foi reconhecido como novo Rei.

Rússia: anexou parte da Polônia, Finlândia e Bessarábia.

Áustria: anexou a região dos Bálcãs.

Inglaterra: ficou com a Ilha de Malta, Ceilão e Colônia do Cabo.

Prússia: ficou com parte da Saxônia, Vestefália, Polônia e províncias do Reno.

Bélgica: uniu-se com aos Países Baixos, formando o Reino dos Países Baixos.

Principados Alemães: formaram a Confederação Alemã com 38 Estados, contando com Prússia e Áustria.

Brasil: elevado a Reino Unido de Portugal e Algarves .





- ⇒ A Suécia e a Noruega se uniram.
- ⇒ Espanha e Portugal não foram recompensados com ganhos territoriais, mas tiveram restauradas as suas antigas dinastias.

O Congresso de Viena garantiu a paz na Europa por pelo menos quarenta anos (até as Revoluções de 1848).

Estabeleceu concretamente:

- a condenação do tráfico de escravos, determinando sua proibição ao norte da linha do Equador.
- regulamentou a prática das atividades diplomáticas entre os países.

De acordo com Kissinger: o sistema internacional passa a ser arbitrado por **INGLATERRA** e **FRANÇA**.



Charles-Maurice de Talleyrand-Périgord foi representante francês em Viena



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O concerto europeu: restauração e revolução



A SANTA ALIANÇA





Uma das conseqüências imediatas do Congresso de Viena, foi criada por inspiração do Czar da Rússia Alexandre I.

A Santa Aliança teria nascido do misticismo de Alexandre. Tratava-se inicialmente de uma proposição aos príncipes cristãos, reunidos em Viena, para que governassem seus países de acordo com os "*preceitos da Justiça, Caridade Cristã e Paz*". Propondo, com isso, a criação de um bloco de potências que teriam suas relações reguladas pelas "*elevadas verdades presentes na doutrina de Nosso Salvador*".

Com a interferência do chanceler austríaco Metternich, foi apenas um instrumento da restauração monárquica, organizado como um bloco militar que durou até as revoluções européias de 1848.

Foi firmada por um tratado definido pelo imperador Alexandre I da Rússia, posteriormente assinado em 26 de Setembro de 1815, em Paris, por Francisco I, imperador da Áustria, Frederico Guilherme III, rei da Prússia, e por Alexandre I, czar da Rússia.



A aliança foi proclamada no Congresso de Viena e os primeiros países que nela tomaram parte foram: Áustria, Rússia e Prússia.

Posteriormente, os demais governantes europeus assinaram o tratado, exceção do príncipe regente da Grã-Bretanha, do papa e do sultão turco representante do Império Otomano (estes dois últimos não foram convidados a assiná-lo).

Lord Castlereagh, representante inglês, alegou que "a saúde mental do czar não era das melhores".

Para Metternich (chanceler austríaco) e Talleyrand (diplomata francês), a proposta não passava de um misto de estupidez e misticismo, mas interessava porque na prática combatia os sentimentos liberais e nacionais dos povos submetidos às grandes potências.

Aderiram à Santa Aliança, posteriormente: Inglaterra e França.

Objetivos:

- Direito de Intervenção: defendido pelo ministro austríaco, Metternich, as nações européias interviriam onde quer que as monarquias estivessem ameaçadas ou onde fossem derrubadas.
- Manutenção dos tratados de 1815.
- Reprimir as aspirações liberais e nacionalistas, suprimir ascensos revolucionários e tentativas de implementações de estruturas políticas: democráticas, nacionalistas ou liberais.



Em nome da Santa Aliança, Áustria, Prússia e Rússia passaram a intervir em vários países europeus combatendo anseios de libertação nacional.

Intervenções de maior envergadura: Nápoles e Espanha (1820).

Empasse: quanto ao processo de emancipação política das colônias ibéricas é sabido que a Santa Aliança tentou restabelecer o velho Pacto Colonial, o que a opôs à Inglaterra, cujo objetivo era o de conservar a liberdade de comércio com a América, bem como opôs-se aos Estados Unidos, que por conta disso elaboraram a Doutrina Monroe (1823).

A Revolução de 1830 na França abalou as bases da Santa Aliança, e as revoluções de 1848 tornaram-na sem efeito.

Vigência: 1815 a 1848, inscrevendo 3 períodos revolucionários:

1º - 1820-1824: insurreições populares na Grécia, Espanha e em Nápolis.

2º - 1829-1834: revoluções liberais que começam na França e se alastraram pela Europa.

3º - 1848: vendaval revolucionário que varreu a Europa.



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O concerto europeu: restauração e revolução



DESDOBRAMENTOS DA SANTA ALIANÇA





Cultural:
nacionalismo
(constituição
de nações)

Político:
democracia
(movimento
social e
política pela
maioria)

Social:
movimento
operário
(comunismo,
se opunha aos
outros dois)



AQUINO, Rubens Santos Leão; LISBOA, Ronaldo César. *Fazendo a História: A Europa e as Américas no século XVIII e XIX*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990, p.35.



CONCLUSÕES DE KISSINGER:

Há duas maneiras de construir a ordem internacional:

CONQUISTA - força, 25 anos das guerras napoleônicas e uma lição de quase-sucesso.

LEGITIMAÇÃO - estabilidade, período anterior às guerras, o do Antigo Regime.

Problema de Viena: o nacionalismo francês não poderia trocar de lugar com o nacionalismo alemão.

Não se tratava de um movimento restaurador, mas por meio do qual a mudança fosse operada a partir de um sentimento de obrigação, não por uma afirmação de poder.

A questão é o modo de realizar as mudanças: legitimidade (sadia); revolucionária (doente pela contraposição);

Doença: “reinado de terror de qualquer revolução”, a ordem revolucionária destrói as estruturas de obrigação pré-existentes e a ordem se estabelece pela força.

Remédio: legitimidade, traduzir transformação em aceitação

(harmonizar ou compatibilizar as forças da mudança com a conservação).

ACERTO: Kissinger afirmou tratar-se de um século de nacionalismos (o que equivale dizer que a chuva molha!).





PERGUNTA

Com base na oposição, feita por Henry Kissinger no estudo que empreendeu sobre o Congresso de Viena, entre “legitimidade” e “revolução”, analise como o passado acaba sendo interpretado às luzes do tempo presente do historiador.



FACEBOOK
FACEBOOK.CO
M/RODRIGOM
EDINAZAGNI



WHATSAPP
119311303
33



E-MAIL
RODRIGO.MEDINA@UNIFE
SP.BR



WEBSITE
WWW.FORU
M-
HISTORIAE.C
OM.BR



YOUTUBE
[https://ww
w.youtube.
com/chann
el/UCeaGtL
o8nB06dPz
Jy_no1bA](https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA)